

SKETCHBOOKS COMO REPOSITÓRIOS DE MEMÓRIA

FÁBIO HENRIQUE CUNHA RODRIGUES¹;
LAUER ALVES NUNES DOS SANTOS²

¹*Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – fabio123hp@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – lauersantos@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os *sketchbooks*, também conhecidos como diários gráficos, são cadernos em formato tradicional de código, compostos por rascunhos e experimentações visuais que possuem grande importância dentro do fazer em design e arte por serem subprodutos participantes de um processo maior de criação, podendo ter diversos formatos, mudando e se adaptando às necessidades do autor, com seu conteúdo variando de “*sketchbooks* de exercício, passatempo, atividades predeterminadas, de prospecção, de portfólio, de criação, de arquivo, de elaboração de conceituação e teoria e feitos por prazer” (SOUZA, 2015, p. 24).

Em seu uso como ferramenta, esses diários gráficos de experimentos visuais tem o poder de funcionar tanto como instrumento pedagógico para o campo das artes e design ou como repositório de elementos desconexos que fazem parte do nosso cotidiano gráfico, como pesquisado por Ana Rita de Sousa (2010). Mesmo que se relacionem com as áreas do design gráfico e das artes visuais e possuam os rascunhos referentes à criação nestas áreas, os *sketchbooks* não tem necessariamente o funcionamento como obra de arte.

Estes cadernos, compostos por tais rascunhos visuais acompanhados ou não de textos e elementos externos, de acordo com Erickson (2015), ganham a ideia de diário gráfico/visual ao se relacionar com os diários de campo usados por pesquisadores para anotar rotineiramente suas observações para que novidades, descobertas e o cotidiano não caiam no esquecimento.

Além disso, ao conter em suas páginas retratos do dia a dia, funcionam como mapas que guiam a mente e resguardam novas descobertas e pensamentos, de forma que registro e recordação estão no cerne do seu uso, o que os relaciona diretamente com a memória, sendo esta relação a problematização que trago nesta pesquisa.

Faço uso da noção de Souza (2015) em entender que a memória é constituída de conteúdos gravados em locais físicos ou mentais que permitem a sua sobrevivência em frente ao esquecimento, possibilitando a criação de novas relações e conexões, com o *sketchbook* sendo um destes locais físicos a partir de onde retomamos esses conteúdos, como gatilhos ou mapas que nos guiam a retornar a um local, espaço e assunto marcado em suas páginas. Ele é um artifício de memória em potência.

Este texto é um fragmento do meu trabalho de conclusão de curso intitulado *Caixa-Preta: Livros de artista e sketchbooks como porta-voz de transtornos alimentares*, no qual pesquisei livros de artista, *sketchbooks* e autoria em design, junto a criação de uma narrativa verbo-visual sobre transtornos alimentares em homens e, este recorte, tem o intuito de explorar a relação dos *sketchbooks* com o registro de memória.

2. METODOLOGIA

No campo metodológico, este resumo é constituído de uma pesquisa bibliográfica, pelo levantamento de diferentes obras e autores, que compõem a descrição e o entendimento do objeto estudado. Através disso e das diferentes definições relacionadas aos *sketchbooks*, seus usos, sua relação com a memória e presença na produção de artistas e pesquisadores polvilhados pela história, componho uma análise que, ao cruzar estas diferentes informações, visa entender as potências que residem entre registro de memória e criação gráfica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Usados por diferentes pesquisadores e artistas como Van Gogh, Eugène Delacroix, Frida Kahlo, Euclides da Cunha e Charles Darwin, os *sketchbooks* perpassaram por diferentes gerações e seu uso como diário gráfico por essas importantes personalidades históricas compuseram diferentes mapas de memória para construção de conhecimentos, como nos rabiscos de Euclides da Cunha, que se beneficiou do aspecto visual do registro gráfico para pesquisas sobre a fauna e flora de Canudos, às compartilhando como partes de uma obra maior, ou como Frida Kahlo, que nas páginas de seus *sketchbooks* registrava suas emoções e sentimentos como forma de expressão e vazão de si, seus sofrimentos e seus amores, o que hoje nos auxilia a compreender sua história e obra.

Assim, ao fazer uso das páginas destes cadernos, criando esses repositórios de acontecimentos, registramos e criamos memórias, que perpassam pelo crivo do tempo, da subjetividade individual de cada um e das características compartilhadas coletivamente, como estética, prática e realidade sociocultural, os transformando em documentos capazes de narrar a história de uma sociedade, cultura e as formas singulares com que os indivíduos se relacionam. Esses cadernos, conforme Souza (2015), constroem momentos únicos junto ao passado e ao presente e mudam nossa percepção na construção (ou falta de) memória gráfica dentro de uma realidade extremamente digitalizada.

Se a memória é o que nos constitui como seres humanos, os *sketchbooks* são locais que permitem que nossa humanidade sobreviva aos turbulentos ventos do esquecimento.

4. CONCLUSÕES

Em suma, as principais colaborações deste trabalho foram a reflexão e o aprofundamento nos usos que são feitos nos *sketchbooks*, além de se mostrarem partes estritamente importantes para a construção de uma pesquisa acadêmica maior, que resultou no trabalho de conclusão de curso anteriormente citado. O estudo se mostrou também como um tema interessante de ser aprofundado ao falarmos sobre construção de memória e as formas como podemos ampliar os conhecimentos sobre nossas histórias enquanto sociedade, em que ao olhar para o suporte gráfico como um local rico de informações, podemos também compreender as diversas histórias e narrativas pelo viés da interpretação individual feita pelos seus autores.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, Rafael. **O design gráfico e sua história.** Revista artes visuais, cultura e criação. Rio de Janeiro: Senac, 2008. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/carlosdias/informatica/programacao-visual/o-design-grafico-e-sua-historia>. Acesso em: 15 maio 2021.

GUARALDO, Laís. A diversidade de processos nos cadernos de criação. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL DA ASSOCIAÇÃO DE PESQUISADORES EM CRÍTICA GENÉTICA**, 10., São Paulo, 2012. **Anais Materialidade e virtualidade no processo de criação**, São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012. P. 653. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/apcg/edicao10/Lais.Guaraldo.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2021.

ERICKSON, Rebecca Fernandes. **Sketchbook:** Possibilidades Pedagógicas. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: www.monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/2102/1/Rebecca.pdf. Acesso em: 30 nov. 2019.

OLIVEIRA, Bruno Lima. A escrita de Si: Genealogia. **RevLet – Revista Virtual de Letras**, v. 07, n. 1. Online: Universidade Federal de Goiás, 2015. Disponível em: <http://www.revlet.com.br/artigos/253.pdf>. Acesso em: 22 maio 2021.

SOUZA, Luciano Mendes de. **Do objeto à camada intersubjetiva:** O *sketchbook* como estrato do pensar gráfico. 2015. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/19365>. Acesso em: 30 nov. 2019.